

# OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DO ENFERMEIRO GERADOS EM SUA JORNADA DE TRABALHO

## The mental health of nurses during their workday

Larissa Cristina da Silva Santos<sup>1</sup>

Josiane Estela de Oliveira Prado<sup>2</sup>

Vanessa Malacrida de Moraes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>2</sup>Orientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>3</sup>Coorientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

### Resumo

**Introdução:** O Ministério da Saúde considera a saúde mental um direito básico do ser humano, para garantia de boas condições de bem-estar afim de que o indivíduo possa desenvolver soluções em meio as dificuldades e conviva em comunidade. O esgotamento profissional na área da saúde se apresenta em inúmeros campos de atuação, dessa maneira elevando a exaustão física e mental do enfermeiro.

**Objetivo:** Abordar os elementos estressores que impactam a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Método:** O estudo tratou-se de uma revisão literária do tipo narrativa, visando desenvolver assuntos específicos e metodológicos.

**Desenvolvimento:** É notório que a saúde mental se constitui de componentes e fatores permanentes em profissionais da saúde, diretamente ligados ao desempenho laboral e qualidade de vida. É essencial que haja a manutenção adequada da saúde mental dos enfermeiros, a fim de promover o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal do enfermeiro. **Conclusão:** É necessário implementar vistorias e políticas públicas rigorosas em hospitais, visando garantir o acolhimento e o apoio psicológico estruturado aos profissionais de enfermagem.

**Palavras-Chave:** Saúde mental, enfermeiro, Estresse, Fatores estressores

### Abstract

**Introduction:** The Ministry of Health considers health a basic human right, to guaranted good conditions of well-being in order for the individual, to develop solutions among difficulties and live together in community. Professional burnout in the healthcare field manifests in numerous areas of activity, thus elevating the physical and mental exhaustion of the nurse. **Obejective:** To address the stressors that impact the mental health of nursing professionals. **Method:** The study was a narrative literature review, aiming to develop specific and methodological topics.

**Development:** It is noteworthy that mental health consists of permanent components and factors in healthcare professionals, directly linked to job performance and quality of life. It is essential to ensure the proper maintenance of nurses' mental health, in order to promote the balance between their professional and personal lives.

**Conclusion:** It is essential to implement rigorous inspections and public policies in hospitals, aiming to guarantee structured psychological support and welcoming to nursing professionals.

**Keywords:** Mental Health, Nurse, Stress, Stress factors

## Introdução

A saúde mental se refere à vivência do indivíduo numa boa condição de bem-estar, garantindo habilidades a serem desenvolvidas para resolução de dificuldades da vida e o convívio em comunidade. A saúde mental se trata de um direito básico do ser humano, a qual se define por resultados da relação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais (Brasil, 2025).

Para Cofen (2017) a enfermagem é comprometida com a produção e gestão do cuidado prestado nos diferentes contextos socioambientais e culturais em resposta às necessidades da pessoa, família e coletividade.

É primordial a presença de gestão na enfermagem para que trabalho do enfermeiro seja eficaz, mesmo com dificuldades encontradas no seu exercício da liderança como a boa aceitação da equipe, pouca experiência profissional, formação insuficiente e dificuldade no relacionamento interpessoal. A liderança nesse contexto é considerada indispensável para o desenvolvimento das atividades do enfermeiro, com base na relação com a equipe, usuários e familiares sendo considerada uma das atividades mais estressantes do meio profissional da saúde (Treviso *et al.*, 2017).

A enfermagem é considerada uma profissão que requer dedicação redobrada por parte dos discentes, pelo grande enfrentamento de exigências profissionais, tais como: ampla atuação qualificada e formação continuada. Ademais, pesquisas já realizadas no Brasil junto à equipes de enfermagem indicam grande porcentagem de profissionais fadigados, ansiosos, estressados e depressivos (Anvers; Texeira; Flor, 2023).

A enfermagem no Brasil corresponde a um número volumoso de trabalhadores no setor de saúde, apesar do contingente significativo de enfermeiros

e a grande importância da assistência prestada, eles sofrem com a inconstância no trabalho por meio de baixas remunerações, exploração do profissional, ausência dos direitos de preservação social relacionados à insegurança e instabilidade no emprego. O esgotamento profissional na área da saúde se apresenta em inúmeros campos de atuação como na Atenção Primária a Saúde (APS), Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), gestão em saúde e entre outras áreas (Garcez, 2022).

Os profissionais da enfermagem enfrentam dia após dia, diversos problemas que ultrapassam as responsabilidades clínicas. Dessa forma, é notório que a saúde mental do enfermeiro deva ser considerada um tema de grande relevância, para que haja garantia do seu bem-estar e eficiência dos serviços a serem prestados (Brito *et al.*, 2025).

Segundo Oliveira *et al.* (2017) a satisfação profissional e sobrecarga de trabalho estão associadas negativamente, podendo estimular diretamente na exaustão física e mental do enfermeiro, de modo a influenciar a má produtividade, baixo desempenho, saúde e bem-estar, rotatividade de profissionais e satisfação na vida.

Brito *et al.* (2025) expõem a ideia de que o enfermeiro está sujeito à episódios estressantes no dia a dia, influenciando diretamente de modo negativo a vida do profissional por meio de condições clínicas que auxiliam na sua maior ansiedade, devido à plantões exaustivos, tratamentos inseguros, dificuldade na comunicação entre a equipe, remunerações ineficazes, não valorização do profissional e entre outros.

Muniz, Andrade e Santos (2019) afirmam que enfermeiros atuantes no âmbito hospitalar estão submetidos a efeitos danosos à saúde, decorrentes da instabilidade de recursos materiais, físicos e humanos. Contudo, estudos alegam que o adoecimento dos profissionais da área da saúde, particularmente da equipe de enfermagem, vem crescendo de forma progressiva.

O estresse ocupacional se caracteriza pela baixa adequação aos estímulos físicos e emocionais, resultantes das exigências dentro do ambiente de trabalho e das condições do profissional, considerado um fator de risco à saúde do enfermeiro. As adversidades apresentadas nas relações interpessoais entre outros profissionais da área, podem também prejudicar a saúde mental da equipe de

enfermagem, pela falta de reconhecimento e autonomia profissional (Santos *et al.*, 2019).

Para Santos *et al.* (2019) a singularidade da prática em saúde submete os trabalhadores à uma condição de estresse ocupacional. Essa fragilidade decorre do enfrentamento contínuo com a morbidade e a morte, da tensão nas dinâmicas interpessoais com os coparticipantes do cuidado, além da falta de autonomia, da escassez de reconhecimento e do expressivo montante de deveres. Esses fatores convergem para uma acentuada probabilidade de esgotamento psíquico e emocional.

Ribeiro *et al.* (2020) reforçam que a saúde do profissional pode ser afetada pelo estresse, gerando sintomas físicos como: sudorese, tensão muscular, taquicardia, náuseas, cefaleia e epigastralgia. De certa forma, as doenças psíquicas podem afetar o profissional como um todo, através do desempenho diminuído, dificuldade nos relacionamentos interpessoais, acidentes e principalmente a sua insatisfação. O estresse é considerado uma resposta flexível do organismo em meio a situações desconhecidas e pela ausência de adaptações as demandas do cargo do trabalhador, reconhecido por riscos sérios ao bem-estar psicossocial do profissional de enfermagem. Em vista disso, a enfermagem está sujeita à fatores estressores pela má condição de trabalho, longas jornadas e ambiente físico ineficaz de modo a agir em proporções físicas e psicológicas do enfermeiro.

Desse modo, o estresse é destacado como um dos maiores sintomas de um novo meio ocupacional dentro da sociedade, considerado uma reação do corpo humano aos estímulos gerando mudanças físicas e psicológicas por meio de baixas remunerações, baixa valorização e mistos vínculos empregatícios. Em contrapartida, a sua intensidade e recorrência pode se tornar fator de risco patológico ao profissional, como o transtorno do estresse agudo ou crônico (Saviczki *et al.*, 2024).

É perceptível, que o exercício profissional em duplas ou mais jornadas de trabalho tendem a afetar negativamente a saúde do profissional e sua assistência ao paciente, causando prejuízos através do amplo desgaste. Sendo evidente a complexidade do trabalho que a enfermagem exerce, a fim de produzir múltiplas tarefas como cuidar de pacientes em condições vulneráveis em um ambiente desestruturado e insalubre, sem recursos humanos e materiais de modo a causar prejuízos danosos ao estado corpóreo e psíquico dos enfermeiros: a fadiga psíquica, privação do sono e sofrimento mental (Santos *et al.*, 2019).

As atividades de enfermagem exigem maior controle emocional do que em outras profissões, pela alta eficiência, pressão do tempo e alto grau de organização necessária do trabalhador. Com a persistência dos estressores ocupacionais na vida do profissional, a Síndrome de Burnout (SB) pode se tornar presente por meio de uma resposta emocional a partir das relações interpessoais intensas e inúmeras atividades desenvolvidas, considerado desgastante e desmotivador no decorrer do processo (Lima *et al.*, 2013).

O aumento contínuo da pressão na produtividade entre os profissionais de enfermagem em unidades hospitalares, sem fornecer boas condições para o desenvolvimento saudável afetará a saúde dos trabalhadores. De certa forma, o tempo de lazer e qualidade são deixados de lado pelo aumento das horas trabalhadas podendo ocasionar acidentes de trabalho em razão do cansaço físico e mental. A SB é destacada como uma séria condição que profissionais da enfermagem tendem a enfrentar devido ao esgotamento físico e mental. Um dos principais sintomas da síndrome envolve uma grande exaustão, baixa motivação, desespero e sobrecarga no trabalho de modo a diminuir a qualidade do atendimento de enfermeiros aos pacientes pelo sentimento de incapacidade (Jesus; Silva; Cruz, 2024).

Jesus, Silva e Cruz (2024) evidenciam que a SB se manifesta através de sinais de exaustão extrema, desmotivação, desesperança e uma perspectiva profissional negativa. No contexto da enfermagem, esses sintomas, frequentemente alimentados pela pesada carga horária e pelos turnos longos e irregulares com suporte inadequado, criam um ciclo vicioso. Profissionais sobrecarregados e com a sensação de incapacidade de atender plenamente às demandas dos pacientes vivenciam uma diminuição na qualidade do cuidado e um agravamento da desmotivação.

Segundo Valadão, Junior e Gomes (2024) o Burnout aflige profissionais que lidam diretamente com outras pessoas através de situações relacionadas à doenças, considerada como estresse ocupacional pelo resultado às demandas do trabalho do enfermeiro. A SB também pode surgir de modo crônico, desenvolvendo desequilíbrios emocionais devido às demandas de trabalho que ultrapassam a capacidade de suporte do indivíduo, gerando muitas vezes incapacidade relacionada à conclusão de tarefas do cotidiano e na diminuição do rendimento profissional.

A atuação do enfermeiro em saúde mental envolve ações para garantir a redução de sintomas da doença e melhorias na qualidade de vida do indivíduo com transtornos, por meio do tratamento e a reabilitação deles. É fundamental que o enfermeiro ofereça acolhimento e escuta ativa, de forma a compreender queixas, medos e necessidades tanto na admissão do enfermo, como durante o processo de tratamento. O enfermeiro realiza a avaliação da saúde mental, intervindo de modo a identificar sinais e sintomas de transtornos mentais, analisar o histórico do paciente, realizar exames físicos e neurológicos para que seja realizado o tratamento adequado. Ainda que o enfermeiro seja primordial para a promoção da saúde mental e no tratamento de transtornos mentais, o profissional enfermeiro enfrenta diversos desafios no seu ambiente de trabalho (Silveira; Custódio, 2023).

A competitividade e regimes padronizados presentes no âmbito da enfermagem geram problemas para a saúde do trabalhador como o estresse, as Lesões por Esforço Repetitivo e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT), alterações mentais e comportamentais dentro do processo de trabalho. Estudos evidenciam que os enfermeiros se referem à classe profissional mais exposta a altos níveis de pressão e estresse (Alvim *et al.*, 2017).

Para Santos *et al.* (2024a) os profissionais de enfermagem estão expostos a desenvolver a ansiedade como um mecanismo de alerta ou resposta emocional perante ameaças, podendo evoluir para um distúrbio em casos de exagero. Logo, os sintomas da ansiedade podem incluir manifestações físicas acompanhadas de incerteza, dificuldades ou ideias catastróficas. Inclui-se ainda a suscetibilidade da depressão, que se trata de um transtorno mental relacionada à tristeza prolongada e profunda, manifestada pela diminuição do interesse em atividades que anteriormente eram satisfatórias e prazerosas.

A ansiedade para Valadão, Junior e Gomes (2024) se refere à um sentimento inadequado de apavoramento e preocupação, identificada/definida por sintomas como pensamentos negativos que pode originar situações de medo e riscos.

Conforme Anvers, Texeira e Flor (2023) as excessivas jornadas de trabalho durante e após a pandemia da COVID-19 foram responsáveis por danos à saúde mental do enfermeiro.

Vedovato, Francisco e Vieira (2024) afirmam que o cenário de incerteza nos hospitais durante a pandemia de COVID-19 foi o catalisador para o desenvolvimento

de quadros de ansiedade em grande parcela dos profissionais de enfermagem que combateram o vírus na linha de frente. O agravamento da crise sanitária, de impacto global e particularmente no Brasil, impôs uma sobrecarga significativa à enfermagem. O resultado imediato foi a geração de sintomas como ansiedade, depressão e pânico, fatores que comprometeram a saúde mental da enfermagem, conseqüentemente, sua atuação profissional e bem-estar.

Sendo assim, a elevada disseminação do vírus alterou o cotidiano de toda população e da enfermagem, causando repercussões psicossociais. Portanto, foi incontestável o adoecimento mental desses profissionais através do medo expressivo, maior ansiedade e dor diante da convivência com a morte não só de pacientes, como de colegas de trabalho agravado pelo sentimento de insegurança e de não saber lidar com o “novo” (Queiroz *et al.*, 2021).

Alvim *et al.* (2017) apontam acidentes no trabalho e doenças ocupacionais como problemas sérios de saúde pública, o que vem afetando a qualidade de vida dos profissionais da área da saúde e na assistência à saúde qualificada. Sendo assim, a tentativa de produção excessiva no trabalho pode gerar um desgaste e sofrimento, por meio da diminuição dos horários de lazer, sono, repouso, alimentação e principalmente contato social e com a família, de forma que esse profissional adoença posteriormente.

Desse modo, as longas jornadas de trabalho dos profissionais da saúde ao lado do paciente podem resultar em grandes impactos físicos e psicológicos associados à exposição de riscos biológicos, influenciando de modo negativo a sua trajetória profissional (Brito *et al.*, 2025).

A relevância do estudo apresenta uma melhor compreensão do profissional de enfermagem e a sua demanda emocional excessiva em relação a sobrecarga no trabalho, com o intuito de gerar reflexões e debates sobre a importância da qualidade de vida laboral do profissional enfermeiro. Desta forma, o objetivo do estudo é abordar os elementos estressores que impactam na saúde mental dos profissionais de enfermagem.

## **Método**

O estudo foi desenvolvido através de uma revisão literária do tipo narrativa caracterizada pelo uso de documentos científicos, como livros, teses, revistas eletrônicas e artigos científicos, que visam desenvolver assuntos específicos e metodologias. O tipo de método apresentado permite descrição abrangente sobre o assunto, de modo a ser construído sem que haja busca ou análise metodológica dos dados (Cavalcante; Oliveira, 2020).

A revisão bibliográfica é um método de pesquisa e análise, direcionada para discussão, compreensão, resultados e conclusões com base em artigos científicos publicados nos últimos anos sobre um tema selecionado a fim de alcançar dados relevantes que possam contribuir para a solução de problemas (Fernández; Guillén, 2021).

Os trabalhos utilizados foram obtidos por meio da busca de artigos científicos em revistas e publicações eletrônicas, teses e sites oficiais no período de 14 de fevereiro de 2025 até 10 de novembro de 2025. As bases eletrônicas para pesquisa foram: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Organização Mundial da Saúde (OMS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), empregando os seguintes descritores: saúde mental, enfermeiro, estresse e fatores estressores.

Após análise literária, foram selecionados 53 trabalhos de acordo com as bases pesquisadas e como critério de inclusão foram utilizados 29 trabalhos para compor esse manuscrito, estando esses na língua portuguesa, gratuitos, conforme temática escolhida e dentro dos últimos 10 anos. No entanto, incluiu-se material do ano de 2010, 2013 e 2014 por serem indispensáveis e fundamentais para a composição desse estudo.

Como critério de exclusão foram excluídos 24 trabalhos, por se apresentarem incompletos e que não atendiam com o objetivo e tema proposto.

## **Desenvolvimento**

Segundo Jesus, Silva e Cruz (2024) consideram significativo o impacto do estresse ocupacional no bem-estar e na saúde mental do profissional da saúde,

como na falta de sono e cansaço físico estimulando o aumento da ansiedade e irritabilidade, fatores que podem gerar uma natureza de trabalho emocionalmente desgastante. De acordo, com Santos *et al.* (2019) na enfermagem os profissionais lidam frequentemente com a angústia, dor e o medo, pela decorrente exposição relacionados ao ambiente de trabalho, como riscos biológicos e ergonômicos.

Para Lima *et al.* (2013) e Santos *et al.* (2019) o estresse em profissionais de enfermagem é expressivo pela necessidade de duplo vínculo empregatício, devido, à baixa remuneração e situação econômica prejudicada. Em estudos epidemiológicos com profissionais expostos a fatores de estresse no serviço foram observados distúrbios funcionais: sintomas respiratórios (dispneia e hiperventilação); sintomas cardíacos (arritmias e palpitações); sintomas gastrintestinais (vômito, dispepsia, indigestão, pirose e irritação do cólon) e principalmente sintomas musculares (tensão e dor). Nesse contexto, em profissionais que fazem turno de 8 horas, o estresse prevaleceu em nível menor em comparação a outros regimes de trabalho.

Conforme Oliveira, Mazzaia e Marcolan (2015) o sofrimento psíquico está relacionado ao ambiente de trabalho pelos profissionais de enfermagem, pela falta de resguardo e más condições oferecidas, gerando comprometimento na qualidade de vida do enfermeiro e ocasionando o adoecimento devido ao trabalho excessivo, salário escasso, discriminação social, atmosfera física e outros. Em contrapartida Assis *et al.* (2021) afirmam que desordens emocionais como absenteísmo, produtividade diminuída e licença-saúde frequente prejudicam a função cognitiva, memória e habilidades de atenção do profissional.

Assis *et al.* (2021) correlacionam os níveis de estresse, ansiedade e depressão através de dados fisiológicos (sono prejudicado), demográficos (sexo feminino), sociais (apoio social e familiar comprometido), laborais (falta de reconhecimento, baixa autonomia, insegurança e sobrecarga no trabalho). Anvers, Texeira e Flor (2023) ressaltam que o profissional da enfermagem é um ser humano com limitações e enquanto pessoa está vulnerável à angústia levando-o ao intenso sofrimento, conseqüentemente a ansiedade e depressão.

Santos *et al.* (2024b) e Perniciotti *et al.* (2020) reforçam sobre as inúmeras conseqüências que a SB provoca na vida dos profissionais da saúde fisicamente, psicologicamente e mentalmente de modo a gerar sequelas secundárias ao ambiente profissional e social, é provável que seja desencadeada

por efeitos da exposição crônica ao estresse ocupacional, por meio de três dimensões multidimensionais, sendo elas: exaustão emocional, cinismo ou despersonalização e diminuição de satisfação pessoal.

Para Costa *et al.* (2024) e Oliveira, Mazzaia; Marcolan (2015) o transtorno de ansiedade está associado a fobia, pânico, mutismo seletivo, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade induzido por medicações e demais tipos. Enquanto isso, a depressão está relacionada sintoma clínico de tristeza, como o sentimento de vazio, irritabilidade e mudanças somáticas e cognitivas, acometendo/que acomete o maior número de mulheres. Os altos níveis de ansiedade e depressão em enfermeiros é devido a demanda do trabalho, esforço excessivo do profissional e a sobrecarga de compromissos.

Gusmão *et al.* (2018) e Valadão, Junior; Gomes (2024) constataam que a ansiedade e depressão tratam-se de transtornos mentais muito comuns, em que dados epidemiológicos no Brasil apontam que a depressão alcança 11,5 milhões de pessoas (5,8% da população), enquanto distúrbios inerentes à ansiedade afetam mais de 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população). A ansiedade se resulta a partir da tomada de medidas para defesa de ameaças ou situações desconhecidas, já a depressão se relaciona diretamente à falta de energia, perda completa de interesse por atividades que antes geravam satisfação e eficácia. As quais resultam de entrosamento de fatores sociais, psicológicos e biológicos podendo gerar prejuízos individuais, sociais e econômicos.

Santos *et al.* (2024a) destacam sobre o impacto e influência negativa da pandemia SARs-CoV-19 para a saúde dos profissionais de enfermagem. Portanto, a área da saúde foi considerada pela Health Education Authority a quarta profissão mais estressante do setor público pelo desgaste emocional e físico atrelado. Contudo, Costa *et al.* (2024) ressaltam que o contexto da COVID-19 a nível mundial potencializou o desenvolvimento de transtornos mentais, como a ansiedade e depressão levando ao sofrimento psíquico desses profissionais.

Vedovato *et al.* (2024) e Rodrigues *et al.* (2024) afirmam que o cenário pandêmico evidenciou diversos tipos de desafios pelos enfermeiros, tendo colaborado para o aumento da calamidade pública, agravando ainda mais condições de trabalho já existentes em ambientes hospitalares. Posteriormente os profissionais enfermeiros atuantes da linha de frente contra a COVID-19 tiveram a saúde mental e física comprometida, desde a atuação profissional até a qualidade de vida,

desenvolvendo condições clínicas como ansiedade, depressão e síndrome do pânico. A saúde mental posterior à pandemia pelo Coronavírus (Covid-19) gerou grande sensibilização, de modo ao surto da doença ser definida como a 6ª Emergência de Saúde Pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 30 de janeiro de 2020, considerado o maior nível de alerta da OMS. Desse modo, os profissionais da saúde estão susceptíveis a enfrentar problemas de saúde mental, como a ansiedade, medo, depressão e SB sobretudo após a COVID-19.

Evidenciam Silva *et al.* (2021) que em um contexto de crescente reconhecimento da importância da saúde mental, profissionais de saúde ao redor do mundo, incluindo o Brasil, estão sendo o foco de atenção. O cuidado com seu bem-estar emocional se materializa em diversas atividades que buscam promover, proteger, recuperar e reabilitar quem está exposto a riscos e lesões inerentes à sua ocupação.

## **Conclusão**

É notório que os profissionais de enfermagem são vulneráveis à problemas de saúde mental e esgotamento profissional, relacionado à sobrecarga de trabalho, insegurança profissional, baixa remuneração e outros. Em vista disso, a saúde mental do enfermeiro deve se tornar um assunto prioritário, para que futuras implementações de apoio psicológico se tornem rotina dentro dos hospitais.

Adicionalmente, é importante que gestores da saúde desenvolvam políticas para o atendimento completo de transtornos mentais como a ansiedade, depressão, síndrome do pânico e outros entre profissionais da enfermagem, de modo a favorecer escalas e folgas justas para o bom relacionamento interpessoal e convivência familiar. Para o manejo de incidências de transtornos mentais, de modo a melhora do desempenho necessário para que haja a promoção eficaz de práticas para o autocuidado.

Portanto, concluímos que é de suma relevância a discussão desse assunto para despertar uma melhor visão sob a gestão de enfermagem, como o apoio psicológico, avaliações qualidades e análises minuciosas dentro de instituições a fim de acolher profissionais da saúde, para melhoria da produção e

qualidade na assistência de enfermagem. Ademais, se faz necessário novas pesquisas atuais para a saúde mental do enfermeiro.

## Referências

ALVIM, C. C. E. *et al.* Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**. v. 07, n. 1, p. 12-16, jan./ jun. 2017. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/918/pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ANVERS, L. V.; TEXEIRA, N. D. S.; FLOR, A. B. A. Ansiedade e depressão em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Editora Epitaya**. Rio de Janeiro, v. 1, n.49, p. 37-46, set. 2023. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/852/707>. Acesso em: 20 ago. 2025.

ASSIS, B. B. *et al.* Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 75, e20210263, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sNrgnYLNdK7Kw4XDPvCcs8D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 ago.2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Saúde Mental. **Assuntos, saúde A a Z, Saúde Mental**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRITO, S. A. *et al.* Condições de trabalho, saúde mental e qualidade de vida de enfermeiros. **Revista Caderno Pedagógico**. Curitiba, v. 22, n. 1, p. 1-21, Jan. 2025. DOI:10.54033/cadpedv22n1-302. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13789/7762>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr./ 2020. DOI 10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/12005/18070>. Acesso em: 19 maio. 2025.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 564/2017. Dispõe sobre o exercício profissional de enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

COSTA, D. O. *et al.* Níveis de ansiedade e depressão entre enfermeiros no contexto hospitalar. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 9, p. 01-21, ago. 2024. DOI 10.55905/revconv.17n.9-030. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/10199/6182>. Acesso em: 24 ago. 2025.

FERNÁNDEZ, Y. O.; GUILLÉN, D. F. A revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Perú, v. 14, e15614, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.20952/jrks1111737>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/15614/11680>. Acesso em: 19 maio. 2025.

GARCEZ, B. S. **A saúde mental dos profissionais de enfermagem: uma revisão de literatura**. Escola de Ciências Sociais e da Saúde Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4498/1/TCC%20A%20Sa%C3%BAde%20mental%20dos%20profissionais%20de%20enfermagem-%20rev.%20Literatura.pdf>. Acesso em: 2 abr.2025.

GUSMÃO, E. E. S. *et al.* Esquemas desadaptativos, ansiedade e depressão: proposta de um modelo explicativo. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 29-38, mar. 2018. DOI 10.5935/1808-5687.20170006. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v13n1/v13n1a06.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

JESUS, S. A.; SILVA, L. A.; CRUZ, A. C. M. O impacto do estresse ocupacional na saúde mental do profissional Enfermeiro. **Braz J Biol Sci**, v. 11, n. 25, p. 1-12, Jun/2024. DOI 10.21472/bjbs.v11n25-016. Disponível em: <https://bjbs.com.br/index.php/bjbs/article/view/60/72>. Acesso em: 19 mar. 2025.

LIMA, M. B. *et al.* Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. **Revista pesq: cuid é fundam online**, v. 5, n. 1, p. 3259-3266, jan./ mar. 2013. DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n1p3259. Disponível em: [https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1907/pdf\\_683](https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1907/pdf_683). Acesso em: 2 abr. 2025.

MUNIZ, D. C.; ANDRADE, E. G. S.; SANTOS, W. L. A saúde do Enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **Revista Inic Cient e Ext**. Goiás, v. 2, n. 2, p. 274-279, set/2019. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/120/79>. Acesso em: 2 abr. 2025.

OLIVEIRA, F. P.; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Revista Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 209-215, nov. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500036>. Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-28-03-0209/1982-0194-ape-28-03-0209.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-28-03-0209/1982-0194-ape-28-03-0209.pdf). Acesso em: 22 ago. 2025.

OLIVEIRA, J. F. *et al.* Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. **Rio Grande do Sul**, v. 24, n. 7, p. 2593-2599, out. 2017. DOI 10.1590/1413-81232018247.20252017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NWhbQ5yQmz677KBfp7P7Lbm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 35-52, Jan./ Jun. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v23n1/05.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2025.

- QUEIROZ, A. M. *et al.* O “NOVO” da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Revista Acta Paulista Enfermagem**, v. 34, eAPE02523, 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO02523>. Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-34-eAPE02523/1982-0194-ape-34-eAPE02523.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-34-eAPE02523/1982-0194-ape-34-eAPE02523.pdf). Acesso em: 24 ago. 2025.
- RIBEIRO, K.V. *et al.* Estresse ocupacional e fatores estressores em Enfermeiros de unidades de internação clínica. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 44, n. 2, p. 81-94, abr./jun. 2020. DOI: 10.22278/2318-2660.2020.v44.n2.a3110. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3110/2912>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- RODRIGUES, L. C. S. S. *et al.* Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Goiânia, v. 24, e14482, 2024. DOI <https://doi.org/10.25248/REAS.e14482.2024>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14482/8308>. Acesso em: 20 set. 2025.
- SANTOS, D. L. *et al.* Contributos que afetam a saúde mental do enfermeiro: revisão integrativa. v. 9, n. 48, p. 1291-1295, 2019. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/85/67>. Acesso em: 19 mar. 2025.
- SANTOS, G. G. S. *et al.* Depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de Enfermagem: um estudo transversal. **Revista de Enfermagem UFJF**. Minas Gerais, v. 10, n. 1, p. 1-18, nov. 2024a. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/46350/28220>. Acesso em: 6 set. 2025.
- SANTOS, R. *et al.* Saúde mental e Síndrome Burnout na enfermagem. **Revista Acta Paulista Enfermagem**. Sorocaba, p. 284-293, 2024b. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2024/06/SA%C3%9ADE-MENTAL-E-S%C3%8DNDROME-BURNOUT-NA-ENFERMAGEM-p%C3%A1g-284-%C3%A0-293.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.
- SAVICZKI, V. O. *et al.* Impacto do estresse ocupacional na saúde mental de profissionais de saúde. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 1, p. 1-16, dez/ 2024. DOI 10.55905/revconv.18n.1-033. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/14305/8356>. Acesso em: 31 mar. 2025.
- SILVA, K. R. *et al.* Cuidar de quem cuida: a página do Instagram como tecnologia adicional para promoção da saúde mental dos trabalhadores de serviços de saúde. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 56679-56690 jun. 2021. DOI:10.34117/bjdv7n6-194. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/31043/pdf>. Acesso em: 26 set. 2025.
- SILVEIRA, L. S.; CUSTÓDIO, C. C. O enfermeiro e os cuidados em saúde mental. **Revista ft**, v. 27, Nov/ 2023. DOI 10.5281/zenodo.10140191. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/o-enfermeiro-e-os-cuidados-em-saude-mental/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

TREVISIO, P. *et al.* Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. **Revista de Administração em Saúde**, v. 17, n. 9, out. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.23973/ras.69.59>. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/59/78>. Acesso em: 5 ago. 2025.

VALADÃO, G. S.; JUNIOR, F, A. C.; GOMES, J, C. A. **Saúde mental na enfermagem em vista da ansiedade e depressão**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade Integradas de Bauru, Bauru, 2024.

VEDOVATO, T. G.; FRANCISCO, A. G.; VIEIRA, R. R. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental do enfermeiro. **Revista Jurídica Trabalho e Desenvolvimento Humano**, Campinas, v. 7, p. 1-24, abr. 2024. DOI <https://doi.org/10.33239/rjtdh.v7.185>. Disponível em: <https://rjtdh-prt15.mpt.mp.br/Revista-TDH/article/view/185/177>. Acesso em: 20 set. 2025.